

# Lógica Modal - XPath

Isaque Macalam Saab Lima

September 29, 2015

# Outline

## O que é XPath?

## Expressões XPath

## Core XPath

- Core XPath vs PDL

- Sintaxe Core XPath 1.0

- Complexidade

## Extensões do Core XPath 1.0

- Regular XPath

- Core XPath 2.0

O conteúdo destes slides foi baseado no artigo Logical Foundations of XML and XQuery do Maarten Marx.

# O que é XPath?

XPath é o fragmento comum da linguagem de consulta (XQuery) e da linguagem de transformação (XSLT) de documentos XML. É a linguagem que expressa os caminhos para navegar dentro do XML.

## XML

XML é o formato padrão para representar e trocar dados semi-estruturados na internet.

### Dados estruturados vs Dados semi-estruturados

Dados estruturados podem ser representados em tabelas. Dados semi-estruturados que não são estruturados o suficiente para serem representados em uma tabela.

Modos de representar dados não estruturados: XML (XPath) e JSON (JSON-Path).

## Expressões XPath

A maioria dos navegadores web (ex: chrome, firefox e ie) conseguem interpretar expressões XPath.

Exemplos:

```
$x("//div//a[contains(@href,'/')]")
```

```
$x("//a[contains(@href,'/')]")
```

```
$x("//a[contains(@href,'')]")
```

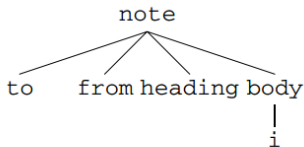
## Core XPath

Atualmente XPath pode ser considerada a lógica modal mais conhecida e aplicada, ultrapassando lógicas como CTL e LTL.

Nesse artigo considera-se apenas o "esqueleto" do XML, ignorando o texto entre as tags. Isso permite tratarmos os documentos XML como árvores irmãs ordenadas com nós rotulados. Abordando apenas o core de navegação da linguagem XPath.

Exemplo do esqueleto de um documento XML:

```
<note date='10-Nov-2006'>  
  <to>Tove</to>  
  <from>Jani</from>  
  <heading>Reminder</heading>  
  <body>Don't forget about <i>me</i>  
    this weekend!</body>  
</note>
```





## Core XPath vs PDL

Core XPath e PDL são semelhantes, tendo as seguintes diferenças:

- Enquanto o PDL, em geral, é interpretado sobre um multi-grafo direcionado arbitrário, o core do XPath é um conjunto finito de árvores irmãs ordenadas (documento XML). Existem quatro programas atômicos, correspondentes aos quatro movimentos básicos em uma árvore: child, parent, previous-sibling e next-sibling. Os rótulos dos nós são as tags XML.
- O uso do operado \* é restrito a programas atômicos.
- Pequenas diferenças em relação a notações e terminologias.

## Sintaxe Core XPath 1.0

A notação da sintaxe foi adaptada para enfatizar a conexão com PDL e evidenciar a existência de uma tradução entre os dois.

Path expressions (definem relações binárias sobre a árvore):

$$\alpha ::= \text{child} \mid \text{parent} \mid \text{previous-sibling} \mid \text{next-sibling} \mid \\ \text{child}^* \mid \text{parent}^* \mid \text{previous-sibling}^* \mid \text{next-sibling}^* \mid \\ \text{self} \mid \alpha/\beta \mid \alpha U \beta \mid \alpha[\phi]$$

onde:  $\alpha/\beta$  = composição ,  $\alpha U \beta$  = união e  $\alpha[\phi]$  = filtro (  $\alpha$  contém todos os pares (x,y) onde y satisfaz  $\phi$ , ou seja, depois de  $\alpha$ ,  $\phi$  é verdade ).

Node expressions (define o conjunto de nós):

$$\phi ::= p \mid \neg\phi \mid \phi \wedge \varphi \mid \langle\alpha\rangle \mid$$

onde:  $\langle\alpha\rangle =$  nó em avaliação está no domínio da relação  $\alpha$ .

XPath não suporta fórmulas do tipo  $\langle\alpha\rangle\phi$ , como PDL, porém essas fórmulas podem ser expressas por:  $\langle\alpha[\phi]\rangle$

## Exemplos:

- `child[<child>]` - vá para um nó filho que não é folha.
- `child[note  $\wedge$   $\neg$ <child[body]>]` - vá para um nó filho com a tag note que não tenha nenhum filho com a tag body.

## Complexidade

A relação entre Core XPath 1.0 e PDL foi utilizada para provar que complexidade de se avaliar uma consulta em XPath é **linear**.

Na prática uma expressão de caminho  $\alpha$  é utilizada da seguinte maneira:

- Avaliamos a expressão em um nó  $X$  e retornamos um conjunto de nós que são alcançados por  $\alpha$  a partir de  $X$ .

# Extensões do Core XPath 1.0

Após a utilização do Core XPath 1.0 ficou evidente que algumas aplicações necessitavam de um poder de expressão maior. Iremos abordar duas extensões do XPath que tomam direções opostas.

## Regular XPath

A ideia principal é retirar as restrições do operador  $*$ .

Problemas:

- Podem existir expressões da Regular XPath que não tem equivalência na lógica de primeira ordem( $FO_{tree}$ ).
- Embora seja mais expressiva que  $FO_{tree}$  existem formulas  $FO_{tree}$ - (com apenas duas variáveis livres) onde a menor formula equivalente em Regular XPath é muito grande.

## Core XPath 2.0

Estende o Core XPath 1.0 nos seguintes operadores:

- Operador de interseção de expressões caminhos, permitindo escrever expressões do tipo:  $\alpha \cap \beta$  - “selecione todos os nós que conseguem ser alcançados, a partir do nó atual, por  $\alpha$  e  $\beta$ .”
- Operador de complementação de expressões de caminho.  $\alpha - \beta$  - “selecione todos os nós que podem ser alcançados, a partir do nó atual, por  $\alpha$  e não por  $\beta$ .”



- Variáveis e Quantificadores.

```
for $i in Path1 return Path2
```

“atribua para a variável \$i algum nó alcançável por Path1, a partir do nó atual, e execute Path2 na variável \$i”

Com esses operadores adicionais podemos expressar consultar com *Until*.

O Core XPath 2.0 tem o mesmo poder de expressão que  $FO_{tree}$ .

Não existe diferença entre as duas linguagens e existe uma tradução linear entre elas. Isso pode parecer um bom resultado mas também tem o seu lado negativo: a complexidade de  $FO_{tree}$ .

A complexidade de se avaliar uma consulta em Core XPath 2.0 é **PSpace-complete**.

**Fim**